

PESQUISAS EM ANDAMENTO

A EDUCAÇÃO DA MULHER EM BELO HORIZONTE - A contribuição das Dominicanas do Colégio Santa Maria - 1903-1968

Resgatar dimensões educativas que possibilitem melhor compreensão da educação da mulher para seus dois principais papéis ao longo da história (ser mãe e ser professora), dar continuidade à investigação do cotidiano em uma escola religiosa e contribuir para a preservação da memória da educação em Belo Horizonte são os objetivos da pesquisa "A Educação da Mulher em Belo Horizonte - A contribuição das dominicanas do Colégio Santa Maria - 1903-1968".

O projeto insere-se no projeto maior que vem sendo desenvolvido na Faculdade de Educação da UFMG, dentro do "Grupo de Estudos de História da Educação da Mulher", e fornecerá material para a exposição sobre "História da Educação da Mulher no Brasil", previsto para março de 1991.

O Colégio Santa Maria, objeto da pesquisa, foi o primeiro colégio católico feminino a instalar-se em Belo Horizonte, em 1903, pelas freiras dominicanas, dedicando-se exclusivamente à educação das filhas das famílias de destaque da capital mineira, inaugurada apenas cinco anos antes. O caráter pioneiro do Colégio - que está na origem da criação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - permite que, através de seu estudo, compreenda-se a educação escolar dada às mulheres e explicita-se o movimento de renovação da doutrina cristã.

A pesquisa conta com o apoio financeiro do INEP e do CNPq. Tem como consultora Eliane Marta Santos Teixeira Lopes; como pesquisadoras Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos e Maria de Lourdes Amaral Haddad e como auxiliares de pesquisa Virgínia Rita

Pereira Andrade e Maria Beatriz Bessa Guimarães.

O tempo previsto para a realização deste trabalho é de dezoito meses (março de 1990 a junho de 1991).

A PRÁTICA COTIDIANA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS: A difícil relação teoria-prática.

A pesquisa, em fase de coleta de dados, pretende analisar e aprofundar as questões que envolvem o profissional de educação - habilitado em Orientação Educacional - em seu cotidiano, tendo em vista a sua formação e a relação que esta exerce sobre a sua atuação. Para isso, trinta profissionais da rede pública de Belo Horizonte, sendo quinze da rede estadual e quinze da rede municipal, concursados e em exercício, serão envolvidos nessa pesquisa. Esses profissionais foram todos alunos da Faculdade de Educação da UFMG, graduados a partir de 1978.

A pesquisa conta com o apoio financeiro do INEP e do CNPq. Tem como consultora Léa Pinheiro Paixão; como pesquisadoras Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos e Nelcy das Neves Ramos, e como auxiliares de pesquisa Clenice Griffo e Martha Lourenço Vieira.

O tempo previsto para a realização deste trabalho é de março de 1990 a junho de 1991.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA MULHER - FAE/UFMG

A História da Educação Brasileira vem sendo trabalhada nos últimos anos por

pesquisadores que, a partir dos cursos de Pós-Graduação, têm procurado aperfeiçoar e diversificar linhas de pesquisas de caráter pioneiro, sobre temas até bem pouco tempo carentes de levantamentos e, ao mesmo tempo, reflexões mais profundas, de caráter interdisciplinar. É nessa perspectiva que se inserem os estudos sobre a educação da mulher.

A orientação metodológica exposta no artigo "Casa da Providência: uma escola mineira do século XIX" ⁽¹⁾ estimulou dentro da Faculdade de Educação da UFMG a aproximação de professores de diferentes áreas, bem como de técnicos de nível superior, interessados nessa temática. Constituindo-se como equipe interdisciplinar, o grupo decide ter (busca então) um nome que o abrigue, descartando (e descarta), naquele momento, a idéia de Núcleo e adotando no próprio nome a realidade de sua prática acadêmica: Grupo de Estudos da História da Educação da Mulher (GEHEM).

Há um ano e meio, em reuniões semanais, o grupo reflete, debate e estuda a educação da mulher, considerando a relação passado/presente imprescindível para o avanço da temática. A dinâmica desse grupo tem-se tornado intensa e possibilitado a emergência de diversas questões de investigação que estão-se traduzindo, gradativamente, em projetos de pesquisa. O grupo mantém, ainda, contatos sistemáticos com grupos similares no Estado e no País, e vem buscando maior fundamentação para reflexões sobre as relações de gênero em que a representação do feminino (e da educação) seja discutida e analisada, não apenas embasada na linha teórica de natureza multidisciplinar, mas também em depoimentos colhidos de minuciosas entrevistas e